



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JÉSSICA MIRELLY DOS SANTOS ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS AS
CONTRIBUIÇÕES APONTADAS PELA LITERATURA?**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JÉSSICA MIRELLY DOS SANTOS ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS AS
CONTRIBUIÇÕES APONTADAS PELA LITERATURA?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo M. de
Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE

2020

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

A663e Araújo, Jéssica Mirelly dos Santos.
 A educação física escolar enquanto ferramenta para o desenvolvimento motor na educação infantil: quais as contribuições apontadas pela literatura? / Jéssica Mirelly dos Santos Araújo. - Vitória de Santo Antão, 2020.
 29 folhas; Il.

 Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.
 TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2020.
 Inclui referências e anexo.

 1. Educação física para crianças. 2. Educação física escolar. 3. Desenvolvimento motor. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 089/2020

JÉSSICA MIRELLY DOS SANTOS ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS AS
CONTRIBUIÇÕES APONTADAS PELA LITERATURA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como requisito
para a obtenção do título de Licenciada em
Educação Física.

.

Aprovado em: 06/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Haroldo Moraes de Figueiredo

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco Xavier dos Santos

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Magna Sales Barreto

Prof^o. Dra. Magna Sales Barreto (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela minha saúde e pela minha família, aos meus pais Solange dos Santos e José Francisco que com muito esforço me ajudaram a permanecer estudando para concluir a graduação.

Ao meu esposo Diego Alberto, que esteve sempre ao meu lado no que foi necessário.

Agradeço também ao meu orientador o professor Haroldo Moraes de Figueredo que caminhou comigo durante alguns períodos me auxiliando tanto na minha vida acadêmica e principalmente durante o processo de construção do TCC.

Agradeço pelas amizades que conquistei durante minha graduação, essas sim, foram muito importantes na minha caminhada e que levarei para vida. Especialmente Érika Cristina e Raquel Lopes as quais me deram a maior força durante essa construção.

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”
Paulo Freire

RESUMO

A educação infantil no Brasil, é o resultado de um processo histórico que é constituído por diversos marcos e acontecimentos, sendo estes políticos, sociais e administrativos, além de uma outra esfera, digamos que com um outro olhar, acontecimentos observados por estudos nos campos da filosofia, sociologia, psicologia cognitiva e comportamental, além da antropologia. Levando em consideração que é na faixa etária da educação infantil que as crianças começam a descobrir as possibilidades de movimento dos quais são capazes de executar, ocorrendo a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais como, por exemplo, a locomoção, o equilíbrio, a manipulação de objetos, sendo estas habilidades diretamente ligadas ao Desenvolvimento motor destas crianças. Assim objetivamos identificar, a partir da literatura, quais são as contribuições da educação física escolar ao desenvolvimento motor para os alunos da educação infantil, afim de fundamentar os benefícios psicomotores da educação física escolar com o público infantil. Metodologicamente trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos e livros, onde estabelecemos como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, devido a atualização dos conteúdos abordados, em português, completos, disponíveis on-line e no acervo pessoal dos pesquisadores e que continham abordagem condizente com as palavras-chave e com o tema da presente pesquisa, por meio dos quais fez-se um a análise de dados com base na teoria de análise de conteúdo de Bardin. Assim pudemos inferir que quanto mais elevado é o nível de desenvolvimento motor de uma criança, mais rápido e com mais segurança poderão aprender movimentos novos e mais complexos, em outras palavras, a diversificação das experiências motoras na infância são fundamentais para um bom desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Educação Física Escolar. Educação Infantil. Movimento.

ABSTRACT

Early childhood education in Brazil is the result of a historical process that consists of several milestones and events, these being political, social and administrative, in addition to another sphere, let us say that with a different look, events observed by studies in the fields of philosophy, sociology, cognitive and behavioral psychology, as well as anthropology. Taking into account that it is in the age group of early childhood education that children begin to discover the possibilities of movement of which they are able to perform, with learning and improvement of fundamental motor skills occurring, for example, locomotion, balance, manipulation of objects, these skills being directly linked to the motor development of these children. Thus, we aim to identify, from the literature, what are the contributions of school physical education to motor development for students in early childhood education, in order to substantiate the psychomotor benefits of school physical education with children. Methodologically, it is a literature review, using articles and books, where we established as inclusion criteria, articles published between the years 2010 and 2020, due to the updating of the contents covered, in Portuguese, complete, available online and at personal collection of researchers and which contained an approach consistent with the keywords and the theme of the present research, through which data analysis was carried out based on Bardin's theory of content analysis. Thus we were able to infer that the higher the level of a child's motor development, the faster and more safely they will be able to learn new and more complex movements, in other words, the diversification of motor experiences in childhood are fundamental for a good cognitive development.

Keywords: Motor Development. School Physical Education. Child Education. Movement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo geral	11
3.2 Objetivos Específicos.....	11
4 ARTIGO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO	26

1 INTRODUÇÃO

A partir da disciplina de desenvolvimento motor e vivências práticas durante o período de estágio na Educação Infantil, surgiu a ideia de ir em busca da literatura e agregar mais conhecimento nessa área específica. Durante a disciplina de estágio infantil, as crianças eram acompanhadas pela professora pedagoga, a qual ministrava sozinha suas aulas e acompanhava as crianças durante todo o ano letivo.

A importância de estudar essa temática é que o início da educação básica é o período no qual as crianças deveriam aprimorar suas habilidades e capacidades motoras básicas a partir do lúdico, trabalhando os aspectos sociais entre as crianças e ao mesmo tempo motivando e aprimorando os movimentos naturais do nosso corpo em forma de jogos e brincadeiras cantadas.

A ausência de um profissional da área de Educação Física pode incidir na maneira como as capacidades sejam vivenciadas e isso também pode acarretar danos ao desenvolvimento das crianças, inclusive, na memória corporal das mesmas em virtude, por exemplo, dos estímulos motores que são ou não apresentados. Em outras palavras, caso elas nunca tenham realizado, por exemplo, uma corrida, seja de frente ou de costas, se não houver estímulos corretos e direcionados, a criança possivelmente crescerá apresentando dificuldades na capacidade motora básica, isso tudo nos chamou bastante atenção no estágio e na vivência acadêmica (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Enquanto justificativa social acreditamos que apesar dos estudos terem avançado sobre o desenvolvimento motor da criança na educação infantil. Mesmo assim, são necessários mais estudos que possam subsidiar a prática docente e reforçar a importância da atuação do professor de Educação Física nesse contexto. Principalmente pelo fato de que, teoricamente, este profissional recebeu, em sua formação, conhecimentos específicos quanto ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo e seus devidos estímulos.

Neste contexto de observações e que tem espaço para outras intervenções, nos veio em mente o seguinte questionamento: Que contribuições podem ser dadas pelo profissional de Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil ao relacionar sua experiência prática com o que a literatura aponta?

No decorrer deste trabalho teremos a revisão da literatura, os objetivos e o artigo propriamente dito que contém: introdução, materiais e métodos, resultados e discussões, considerações finais e referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

São inegáveis os inúmeros benefícios que as aulas de Educação Física podem proporcionar aos alunos, tanto nos aspectos fisiológicos quanto psicossociais, principalmente quando se trata de educação infantil, onde a criança vai começar a explorar seu corpo e se envolver com outras crianças nesta interação, levando a um desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também motor (DEZANI, 2014).

Por muito tempo, a disciplina de Educação Física na educação infantil não era obrigatória, tratando-se de uma disciplina opcional para essa faixa etária de zero a cinco anos. No entanto, esse cenário vem sendo alterado devido à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96. Essa LDB defende que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, por este motivo, a Educação Física deve ser um componente curricular obrigatório desde este nível de ensino. Dentre os benefícios advindos das aulas de Educação Física, este trabalho tratará especificamente do desenvolvimento motor na educação infantil.

Sobre esse conceito, Gallahue e Ozmun (2003), afirmam que desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. No entanto os estudos científicos sobre desenvolvimento motor advindo dos profissionais de educação física só ganharam mais espaço e importância nos anos de 1970.

Ainda segundo Gallahue e Ozmun (2003), foi nos anos de 1980 que houve maior expansão sobre os estudos, pois, antes os profissionais tratavam o desenvolvimento motor como sendo uma dissecação da fisiologia do exercício, da biomecânica, da aprendizagem motora, controle motor e da psicologia. Foi nos anos 80 que passaram a compreender que o desenvolvimento motor tratava de uma junção de três esferas de estudo: a cognitiva, a afetiva e, por último, mas não menos importante, a psicomotora.

É na faixa etária da educação infantil que as crianças começam a descobrir as possibilidades de movimento dos quais são capazes de executar, ocorrendo a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais como, por exemplo, a locomoção, o equilíbrio, a manipulação de objetos, sendo estas habilidades diretamente ligadas ao desenvolvimento motor destas crianças. (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar, a partir da literatura, quais são as contribuições da Educação Física escolar ao desenvolvimento motor para os alunos da educação infantil.

3.2 Objetivos Específicos

- Mapear artigos quanto aos aspectos fundamentais nas fases do desenvolvimento motor de crianças em fase de educação infantil;
- Analisar quais as contribuições da Educação Física escolar em cada uma das fases do desenvolvimento motor destas crianças;
- Apontar quais os benefícios dessa correlação entre desenvolvimento motor e aprendizagem na educação infantil.

4 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

INTRODUÇÃO

A educação infantil no Brasil, é o resultado de um processo histórico que é constituído por diversos marcos e acontecimentos, sendo estes políticos, sociais e administrativos, além de uma outra esfera, que trata de acontecimentos observados por estudos nos campos da filosofia, sociologia, psicologia cognitiva e comportamental, além da antropologia. Tais estudos apontam a infância como sendo uma fase essencial em todo o processo de formação humana e que precisa de uma visão mais atenciosa. Sendo assim, Kramer, Nunes e Corsino (2011) veem a criança como um indivíduo cheio de capacidades, as quais necessitam de muitos estímulos no seu processo de desenvolvimento: físico, mental e social.

E, no curso desse processo histórico, só no século XIX que se consolidou o conceito de escola, após a revolução francesa (BOTO, 1996), pois nos períodos anteriores ainda não existiam instituições de atendimento para crianças de forma coletiva; concomitantemente com essa ausência havia um alto índice de mortalidade infantil e só a partir daí, é que passou a se pensar a necessidade da criação de entidades e ambientes coletivos que pudessem minimizar esses transtornos em relação à vida das crianças, mesmo que essas entidades dessem atenção apenas para o cuidado, como diz Trindade (1999), não se preocupando com a formação educacional.

Nesse contexto de mudanças observar-se que, mundialmente, as discussões sobre a qualidade do ensino infantil no início da década de 1980, sob a visão e intervenção da psicologia do desenvolvimento, estavam em alta. Já no Brasil, esse debate ganhou maior solidez após a Constituição Federal de 1988, que descreve os princípios que defendem um modelo para o ensino, em seu artigo 206. E, de acordo com a LDB 9.394/96, em seu Artigo 29, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade, “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A partir da criação desses dispositivos legais, houve um reconhecimento da criança enquanto um ser humano de direitos e, por meio de políticas públicas, são de responsabilidade do Estado no período da infância, o cuidado e a educação (AYOUB, 2001).

Dessa forma, percebemos que o campo da Educação Infantil está sempre tendo revisadas as suas concepções e que é uma temática de estudos, observada desde os séculos XVIII e XIX. Só no século XX que se deu com maior intensidade, onde buscou-se selecionar e fortalecer práticas pedagógicas que mediassem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, segundo Ayoub (2001). Aí sim é que se foi dando prioridade às discussões sobre como deveria ser orientado o trabalho pedagógico com as crianças de forma que houvesse uma garantia de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, juntamente com o aprimoramento de capacidades cognitivas, físicas e sensoriais.

Portanto, esta pesquisa buscou identificar, a partir da literatura, quais as contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor dos alunos na educação infantil, afim de fundamentar os benefícios psicomotores da educação física escolar com o público infantil. Sabendo que está ainda é uma área que tem poucos estudos específicos para essa faixa de idade, essa é nossa motivação: contribuir para os estudos na área e valorizar o trato com a Educação Física desde os primeiros anos de idade escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada através de uma Revisão da Literatura, que pode ser caracterizada, de acordo com Lopes e Guerra (2016), como sendo estudos que se debruçam sobre a análise das produções bibliográficas em determinada área, disponíveis em uma plataforma, virtual ou não. Além do que, pode apresentar enquanto resultados, uma visão ou uma descrição mais panorâmica e geral do “estado-da-arte” (LOPES E GUERRA, 2016, p.22) sobre um assunto em específico, trazendo à luz novas ideias, novos métodos e novos subtemas que se encontram na literatura.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que como defendem Gerhardt e Silveira (2009), caracteriza-se como um tipo de pesquisa que não se restringe à representatividade numérica, e sim ao entendimento e compreensão de fenômenos em torno de um grupo social, de uma organização, de uma situação social e em se tratando desta, especificamente, é bibliográfica, e está pautada em artigos presentes nas plataformas de dados: Scielo, Portal da Capes, Google acadêmico.

Utilizamos artigos e livros disponíveis on-line e no acervo pessoal dos pesquisadores como principais instrumentos para coleta de dados, aqueles que continham informações muito pertinentes ao tema dessa pesquisa, para conseguirmos filtrar a quantidade de artigos, utilizamos as palavras-chave: Desenvolvimento motor; Educação Física Escolar; Educação Infantil; Movimento.

E a partir disso, estabelecemos como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, devido a atualização dos conteúdos abordados; artigos em português, completos e livros que continham abordagem condizente com as palavras-chave e com o tema da presente pesquisa.

Para que pudéssemos coletar os dados, realizamos um fichamento, o que de acordo com Francelin (2016), tem função de organizar ideias com base na extração das informações principais do material consultado. Mas como em uma análise desse tipo (bibliográfica) “[...] não se pode fichar tudo sobre o assunto” (FRANCELIN, 2016, p.122), colhemos informações de maneira muito objetiva, buscando identificar as ideias principais dos artigos e analisamos também a base teórica desses autores, inclusive para podermos utilizá-la como auxílio.

Após esse fichamento, realizamos a categorização dos resultados, que se faz de uma forma a fragmentar/separar as ideias e agrupá-las de acordo com a semelhança. Nessa pesquisa, as categorias foram definidas a posteriori, ou seja, criadas após a coleta de dados (CÂMARA, 2013).

O processo de categorização e o de subcategorização permite agrupar um maior número de informações e dados, partindo de uma esquematização, o que possibilita organizar acontecimentos em classes para organizá-los, como defende Câmara (2013).

Já o método de análise dos dados escolhido foi o de Análise de Conteúdo, que é, segundo Bardin (2011), dividida em três etapas: a primeira delas é a pré-análise, a qual é caracterizada como fase de organizar o material, é a apresentação do fichamento; já a segunda é de exploração do material, onde identificam-se e classificam-se os dados em categorias; e a terceira é a de tratamento dos resultados, que é a inferência destes dados, onde é feita uma análise dos resultados em si, tornando-os significativos, por meio de uma interpretação com base no referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fase de pré-análise

A Pré-Análise (BARDIN, 2011) é quando se faz o detalhamento dos artigos analisados, processo chamado também de fichamento, onde trazemos o título, autores, resultados e ano dos artigos e livros, como podemos conferir no Quadro 1.

QUADRO 1: Fase de Pré-análise (Fichamento)

Autores	Título do artigo	Ano	Resultados
BASEI, A.P.	A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança	2008	A falta de professores de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil em muitas de nossas escolas, destitui um certo potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão de sua cultura de movimento e reduzindo as ações de movimento a um simples fazer, destituído de sentidos, significados e intencionalidades. A Educação Física na Educação Infantil apresenta propostas didático-metodológicas sob as vivências corporais, materiais e de interação social, que são estimulados em movimentos e discussões.
BALBÉ, G.P.; DIAS, R.G.; SOUZA, L.S.	Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil	2009	Neste artigo, quanto aos resultados os autores apontam, dentre outras coisas, os elementos básicos no desenvolvimento motor são a Motricidade fina, Motricidade global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização Temporal, Lateralidade, Avaliação motora, considerando a relação entre a idade da criança com a fase e característica motora pelas quais passam.
DEZANI, G. S. et al.	A importância das aulas de educação física no ensino infantil	2014	A Educação Física escolar é importante, não só para combater o sedentarismo, mas melhora o desenvolvimento e o comportamento dos alunos socialmente. Desempenha papel fundamental no desenvolvimento de atitudes e hábitos que auxiliam nas escolas de hábitos saudáveis, por meio de estímulos à lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, das noções de espaço e outros, ou seja, a Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento psicomotor das crianças, cada uma de modo singular, através da vivência de experiências concretas do cotidiano. É importante ressaltar que não se pode supervalorizar estímulos motores em detrimento dos cognitivos.
GALLAH	Compreende	2003	Ensinar não significa aprender, já o

UE, D. L.; OZMUN, J. C.	ndo o desenvolvim ento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos		desenvolvimento, sim. O Desenvolvimento motor é uma alteração que ocorre continuamente no comportamento durante a vida. O estudo do desenvolvimento motor, pelos profissionais de atividade física, como um campo especializado de pesquisa escolar, não ganhou verdadeiro ímpe-to até os anos 70. O desenvolvimento motor é área legítima de estudo que dissecas as áreas de fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado motor e controle motor. o desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela, pois há os fatores externos.
JESUS, C.A.	Educação Física escolar no desenvolvim ento motor do aluno	2017	A principal e primordial forma de exercício organizado e contextualizado do aluno é na escola, quando ainda está no ensino fundamental, mas isso quando se está sob mediação de um profissional de educação física que atue de forma efetiva no desenvolvimento motor infantil, o que pode contribuir também no combate aos males do cotidiano como obesidade infantil, sedentarismo da criança, e a apresentar o aluno as modalidades esportivas, além de estimular a prática de exercícios desde a infância, favorecendo a formação do indivíduo adulto ativo.
NOBRE, G. C.; BANDEIR A, P.F.R.; ZANELLA , L.W.	Desenvolvi mento Motor: fatores associados e implicações para o desenvolvim ento infantil	2015	A promoção do desenvolvimento motor nas crianças é fundamental uma vez que as implicações vão além da proficiência em habilidades para o esporte e lazer ou para manter um estilo de vida ativo e saudável, mas auxiliam também na capacidade das crianças em fazer amigos e engajar-se em grupos sociais, na construção de sentimentos autonomia, competência e motivação para realização e para busca de desafios e conquistas. Portanto, o Desenvolvimento Motor é um importante aspecto do desenvolvimento infantil uma vez que está associado não apenas a fatores físico motores, mas também repercute em outras importantes dimensões como a socioafetiva e cognitiva.
SANTOS, E. P.; MATOS, F. A.; ALMEIDA , V. C.	O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar	2009	O professor precisa sempre considerar a ludicidade e a cultura corporal, fazendo um resgate das Brincadeiras Tradicionais visando o desenvolvimento integral dos educandos.

SANTOS, E. P.; MATOS, F. A.; ALMEIDA, V. C.	O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar	2009	O professor precisa sempre considerar a ludicidade e a cultura corporal, fazendo um resgate das Brincadeiras Tradicionais visando o desenvolvimento integral dos educandos.
SOUZA JÚNIOR, S.L.P.; BIER, A.	A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil	2008	O sedentarismo que está diretamente relacionado aliado ao estilo de vida moderna vem causando uma série de malefícios à saúde de crianças e jovens, tornando-se um problema de saúde pública. Dessa forma há uma necessidade urgente de aplicação de programas que visem um estilo de vida mais ativo nessa população e mudanças comportamentais na família e na criança, tendo como principal interventor no âmbito escolar o profissional de educação física.
SILVA, E. R.	Brincadeiras Infantis: contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças de 5 anos idade da Escola São Luis, Muritiba-Ba	2013	O “brincar” proporciona maior desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e motor de forma integrada na busca de desenvolver o olhar crítico da criança. Compreendemos que é de fundamental importância tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a primeira infância.
SILVA, R. L.	Educação Física na educação infantil: obstáculos e avanços encontrados na literatura	2018	Há leis que garantem aos professores da Educação Física o acesso à Educação Infantil, pois a ausência destes, pode fragmentar o ensino e desconsiderar o estudante e suas capacidades integrais. O trabalho em conjunto entre professora pedagogo e professor especialista pode representar-se como sendo uma das melhores formas de ação, desde de que busquem respeitar as vivências e particularidades em prol da educação das crianças da educação infantil, promovendo a inclusão nas atividades educacionais.

Fase da exploração do material

A Exploração do Material (BARDIN, 2011) é a fase onde classificamos os resultados obtidos nos fichamento em Categorias as quais estão descritas no Quadro 2 como: Categoria

1- Aspectos do desenvolvimento motor da educação Infantil; Categoria 2: Papel do professor de Educação Física Infantil.

QUADRO 2: Categorização

CATEGORIA 1	Aspectos do desenvolvimento motor da educação Infantil
CATEGORIA 2	Papel do professor de Educação Física Infantil

Fase de tratamento dos resultados

O Tratamento dos Resultados (BARDIN, 2011) é onde temos a interpretação e análise dos dados com base no referencial teórico, partindo das categorias:

A) Categoria 1: aspectos do desenvolvimento motor da educação infantil

Sabemos que o desenvolvimento motor é entendido como uma mudança recorrente no comportamento motor humano ao longo da vida e que nesse meio tempo há a interação entre as necessidades de trabalho (ações), necessidades biológicas e todas as condições do ambiente que são extrínsecos ao indivíduo (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Assim, conseguimos perceber que o ensino em si não nos dá uma ideia geral de aprendizado, mas sim do desenvolvimento do processo. Da mesma forma ocorre com os processos motores, não basta que a criança veja o movimento e como se realiza, ela precisa, no cotidiano, ir refinando essa atividade a partir de suas fases de desenvolvimento, sendo de extrema importância a consideração da idade cronológica e biológica da criança (BALBÉ; DIAS, SOUZA, 2009). Fases estas, explicadas por Gallahue e Ozmun (2003) como sendo: a fase Pré-Natal, Neonatal, Primeira Infância, Infância, Adolescência, Idade Adulta, Meia-idade, Velhice.

Neste sentido podemos inferir, com base na análise dos artigos e livro, que quando falamos de desenvolvimento motor na infância falamos de aspectos primordiais e de base para essa composição de avanço maturacional, biologicamente e esteticamente falando, como defendem Balbé, Dias e Souza (2009) quando dizem que os elementos básicos para o desenvolvimento motor de um indivíduo, são aquilo que conhecemos por habilidades, as

quais são a motricidade em sua integridade (fina e global), o equilíbrio, a noção de espaço e tempo (organização espacial e temporal), a lateralidade e outras. Sendo de extrema importância a consideração da idade cronológica e biológica da criança.

Todos os aspectos citados até aqui, nos remetem a conteúdos estudados e pesquisados por professores de Educação Física, uma vez que estamos falando precisamente de disciplinas (componentes curriculares dos cursos de Educação Física) como: Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fisiologia, Biologia Celular, Microbiologia, Histologia, Anatomia, Fundamentos da Educação Física, Bioquímica, Embriologia (JESUS, 2017).

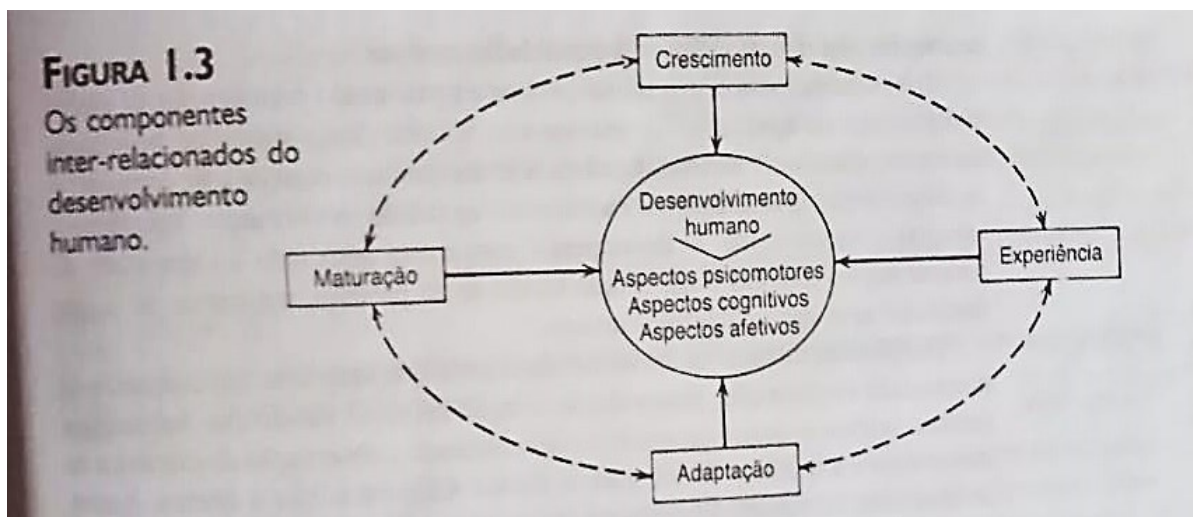
Ademais, podemos identificar nos escritos de Silva (2018) que:

[...] a Educação Física contemporânea pode enxergar a criança com suas especificidades e proporcionar oportunidades para que as crianças vivenciem diferentes repertórios corporais, colaborando para suas experiências pela vivência e sua inclusão no universo da cultura corporal historicamente construída pela humanidade. (SILVA, 2018, p.17)

E isso é imprescindível de ser considerado, mesmo a autora reconhecendo a necessidade de melhorias na grade curricular dos cursos de Educação Física e outras estratégias que “[...] podem contribuir para proporcionar um aprimoramento no processo de formação do futuro professor(a), além de trazer uma interligação e reflexão entre teoria e prática que são necessárias para a formação docente” (SILVA, 2018, p.19). Há que se considerar na formação, os aspectos do desenvolvimento motor da educação infantil.

Nisto, podemos perceber que as análises sobre o desenvolvimento motor precisam se dar por profissionais capacitados para entenderem não só as fases do desenvolvimento, mas também os níveis como as idades biológica, morfológica, óssea, dental, sexual, emocional, autoconceito, perceptiva e outras (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p.16).

Desta forma, considera-se principalmente a idade cronológica para as análises de desenvolvimento, mas Gallahue e Ozmun (2003) dizem que ela é a menos válida, dando maior ênfase à idade biológica maturacional. Isso se deve aos fatores que influenciam esse desenvolvimento apresentados na figura ilustrada a seguir:



Fonte: Gallahue; Ozmun (2003, p.19)

Falando especificamente do tópico aqui levantado e que trata dos aspectos do desenvolvimento motor da educação infantil, para nós a pesquisa em torno dos artigos e demais textos revelam que tal relação é marcada nesta fase específica da vida e do ambiente escolar pela necessidade de que algumas habilidades motoras sejam enfatizadas e experienciadas.

Assim, Balbé, Dias e Souza (2009) fazem uma análise global destes contextos e dizem que quanto mais elevado é o nível de desenvolvimento motor de uma criança, mais rápido e com mais segurança poderão aprender movimentos novos e mais complexos, em outras palavras, a diversificação das experiências motoras na infância são fundamentais para um bom desenvolvimento cognitivo, pois é quando a criança se conhece e conhece o mundo em seu entorno, uma vez que a integração destas sensações provenientes dos movimentos realizados e o sucesso de sua realização resulta na percepção e organização espacial, gerando aprendizados significativos e desenvolvimento equilibrado.

B) Categoria 2: importância e papel do professor de educação física na educação infantil

A Educação Física possui um papel muito importante na Educação Infantil, devido suas ferramentas didáticas que proporcionam através do brincar a exploração do seu corpo, fazendo com que possa interagir com demais crianças favorecendo a socialização o desenvolvimento motor e cognitivo.

Na Seção II, Art. 29 e 30 da LDB encontra-se a seguinte definição:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da

comunidade. É dividida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças com até 3 (três) anos de idade e pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, p.22)

É nessa fase que o papel do professor de Educação Física contribuirá colocando em prática toda sua bagagem profissional adquirida durante sua formação acadêmica, suas vivências e especializações.

Segundo Basei (2008), nesse contexto, temos a compreensão de movimento que considera o processo como elemento fundamental, onde o movimento humano é considerado na prática educativa da Educação Física escolar na Educação Infantil, não como uma estrutura técnica e objetiva, senão uma estrutura que, a nosso ver, pode ser considerada emancipatória se ampliarmos essa compreensão. O professor passa a ser o mediador e orientador no momento de transmitir a aprendizagem através da exploração de ambientes, materiais e aparelhos associadas as atividades de forma prazerosa, explorando a imaginação de faz de conta, atividades cantadas que ajudam as crianças participar e conseguir absorver a aprendizagem.

Para Basei (2008), as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. É através da memória muscular que nosso corpo é capaz de mesmo sem realizar por período longos algum tipo de experiência já vivenciada, movimentos. Ele é fundamental nas próximas etapas da vida, seja em atividade física, seja nas ações do cotidiano, o movimento estará sempre presente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores abordados nessa pesquisa, foi possível identificar a partir da literatura suas contribuições na área de Educação Física escolar e a importância que é atribuída à figura do professor de educação física ao propor ações pedagógicas que tem impacto no desenvolvimento motor, contribuindo de forma positiva na evolução das crianças nos primeiros anos pré-escolares.

Com relação ao ensino específico da sua disciplina envolvendo atividades relacionadas a habilidades motoras, o professor de Educação Física é um dos responsáveis por mediar o desenvolvimento psicomotor das crianças através de práticas pensadas e estruturadas. Essas práticas podem ser vivenciadas em exploração de ambiente de atividades lúdicas, cantigas e brincadeiras; podem também explorar um leque de atividades, aprimorando capacidade motora fina e grossa.

Portanto é de grande importância que a criança possa ter essa prática nas escolas e instituições que trabalham com crianças na idade pré-escolar, para que elas possam se desenvolver explorando seu corpo e respeitando seus limites e a partir dessa exploração é que a criança aprende.

Entendemos assim, de acordo com a análise da literatura, que as contribuições que podem ser dadas pelo profissional de Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil são muitas e que é necessário um olhar mais atento para essa prática, uma vez que precisa ser pensada e estruturada com embasamento científico e com responsabilidade.

Este estudo trás um olhar acerca dos aspectos do desenvolvimento motor da educação infantil e mostra a importância e papel do professor de educação física atuando com este público, talvez a obrigatoriedade devesse ser primordialmente nesta fase, a fase escolar inicial onde os primeiros contatos ocorrem e onde o desenvolvimento motor e cognitivo tem picos de evolução.

Deste modo, esse conteúdo deve ser cada vez mais estudado e aprofundado, para que possa contribuir diretamente durante a formação de outros futuros profissionais da nossa área acadêmica. Para cada vez mais o profissional tenha fundamentação para exercer sua função com segurança e embasamento teórico. Para isto, nesta área, estudos ainda são poucos, mas os que existem precisam ser considerados afim de se ter um melhor entendimento acerca do

papel dos profissionais que estão em contato direto com as crianças na educação infantil, fase de múltiplos desenvolvimentos.

REFERÊNCIAS

- BALBÉ, G.P.; DIAS, R.G.; SOUZA, L.S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista Digital efdeportrs.com** - Buenos Aires- Argentina, v.13, n.129, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Minas Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Brasília-DF, v. 6, n. 2, a.3, p.179-191, Jul/Dez., 2013.
- DEZANI, G. S. et al. A importância das aulas de educação física no ensino infantil. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**. Ariquemes - RO. v.5, n.2, p.115-124. 2014.
- FRANCELIN, M. M. Tópicos de Fundamentos e Formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Fichamento como método de documentação e estudo. p. 140-150. In: SILVA, J. F. M.; PALETTA, F. C. (Orgs) **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: v.1 n. 21. 190 p., São Paulo: ECA-USP, 2016.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, crianças, adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 120 p.; 2009.
- JESUS, C. A. **Educação física escolar no desenvolvimento motor do aluno**. 2017. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação e Artes, Universidade Do Vale Do Paraíba, São José dos Campos-SP, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/000033/000033d7.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.
- NOBRE, G. C.; BANDEIRA, P. F. R.; ZANELLA, L.W. Desenvolvimento Motor: fatores associados e implicações para o desenvolvimento infantil. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná-RO, v.5, n.3, p.10-25, 2015.
- NORONHA, D.P.; FERREIRA, S.M.S.P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- SANTOS, E. P.; MATOS, F. A.; ALMEIDA, V. C. O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.10, n.14, 2009.
- SILVA, E. R. **Brincadeiras Infantis**: contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças de 5 anos idade da Escola São Luis, Muritiba-Ba. 2013.

52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, 2013

SILVA, R. L. **Educação física na educação infantil**: obstáculos e avanços encontrados na literatura. 2018. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SOUZA JÚNIOR, S.L.P.; BIER, A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. **Revista Digital** - Buenos Aires - v.13, n.119 - Abr. 2008.

ANEXO – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO



Diretrizes para Autores

Os originais deverão ser redigidos na ortografia oficial, português ou inglês, e digitados em processador de texto Word for Windows, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1½, em folha formato A4, margem 2,5 em todos os lados, os artigos devem apresentar no máximo de 12 a 15 páginas. Os autores devem submeter o texto à revisão ortográfica e gramatical antes de apresentá-lo à revista. O volume de texto de artigos, incluindo resumos, notas e referências, deverá estar com 40.000 caracteres com espaços (volume máximo), salvo casos excepcionais a critério dos Editores. Estas orientações devem ser rigorosamente seguidas pelos autores e sua inobservância poderá implicar a recusa imediata do texto. No preparo do original, deverá ser observada a seguinte estrutura

a) Título e subtítulo do artigo (máximo duas linhas); 14 palavras Página de rosto: Título em negrito, centralizado e com todas as fontes maiúsculas, 150 caracteres no máximo. Nome do ou dos autores por ordem de preferência para o manuscrito, com algarismos arábicos antes do primeiro nome sobrescrito. Instituição e email dos autores. Máximo 6 autores. Endereço completo do primeiro autor para correspondência.

b) Resumo e palavras-chave: Logo acima do resumo título em negrito e centralizado, apenas a primeira letra do título maiúscula. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras (considerando espaços), e as palavras-chave, que identificam o conteúdo do artigo, devem ser de no máximo cinco (05), separadas por vírgula e ponto no final. O resumo, o título e as palavras-chave devem ser apresentados também em inglês. No resumo deve apresentar-se sistematizado pelas palavras: Introdução, Objetivo, Método, Resultados, Discussão, Conclusão.

c) Corpo do texto, para os artigos originais e de revisão, deve conter Introdução, Método (apreciação ou N° de um comitê de ética, procedimentos, análise estatística), Resultados (revisões optativo), Discussão, Conclusão, agradecimentos (optativo), referências; ao longo do texto não deve haver identificação autoral, e nem usar notas de rodapé.

d) Tabelas e figuras: as tabelas deverão ser numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que foram incluídas no texto e encabeçadas por seu título, evitando-se a não repetição dos mesmos dados em gráficos ou textos. Na montagem das tabelas, o título deve ser alinhado a esquerda, quadros são identificados como tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto. As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.) serão consideradas figuras. Estes elementos devem ser produzidos em preto e branco, em tamanho

máximo de 16 x 24 cm (padrão da revista), apresentando, sempre que possível qualidade de resolução (a partir de 300 DPIs) para sua reprodução direta, não exceder o número máximo de 3 tabelas e 3 figuras.

e) Referências bibliográficas: devem obedecer a NBR-6023/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 6023), não exceder o número máximo de 35 referências, sendo ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor. Nas referências bibliográficas de até três autores, todos poderão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências com mais de três autores, citar somente o primeiro autor, seguido da expressão et al. A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação de seus dados no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) dos trabalhos.

f) Após o corpo do texto, em outra página, o(s) autor(es) deverão incluir uma declaração expondo que o manuscrito nunca foi enviado a outro periódico, passando todos os direitos de publicação para Revista Brasileira do Esporte Coletivo e ainda, declarar o conflito de interesses entre os autores e ou instituições, assinado por todos os autores. Alguns exemplos de referências bibliográficas:

- Livros (um autor) CALDAS, I. S. L. Treinando Handebol. 1. ed. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2014.
- Livros (dois autores) BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. Os novos modelos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.
- Capítulos de livros OLIVEIRA, F. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. p. 29-34.
- Artigos de periódicos (com mais de três autores) PODSAKOFF, P. M. et al. Transformational leader behaviors and their effects on followers' trust in leader, satisfaction, and organizational citizenship behaviors. *Leadership Quarterly*, Greenwich, Conn., v. 1, n. 2, p. 107-142, 1990.
- Teses ou Dissertações ABURACHID, L. C. M. Construção e validação de um teste de conhecimento tático declarativo: processos de percepção e tomada de decisão no tênis. 2009. 149f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Artigo de periódico (formato eletrônico) AQUINO, J.G.; MUSSI, M.C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 211-227, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 14 ago. 2002.
- Livro em formato eletrônico SÃO PAULO (Estado). Entendendo o meio ambiente. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.
- Artigo assinado (jornal) DIMENSTEIN, G. Escola da vida. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 jul. 2002. Folha Campinas, p. 2.
- Artigo não-assinado (jornal) FUNGOS e chuva ameaçam livros históricos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jul. 2002. Cotidiano, p. 6.

- Decretos e leis BRASIL. Decreto n. 2.134, de 24 de janeiro de 1997. Regulamenta o art. 23 da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 18, p. 1435-1436, 27 jan. 1997. Seção 1.
- Constituição federal BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Relatório oficial UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Relatório 1999. Curitiba, 1979. (mimeogr.).
- Gravação de vídeo VILLA-LOBOS: o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987.1 videocassete (120 min.): VHS, son., color.
- Trabalho publicado em Anais de Congresso PARO, V.H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18., 1997, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, Edipucrs, 1997. p. 303-314. e) Notas: quando existirem, devem ser numeradas sequencialmente e colocadas no final do artigo. Não é permitido o uso de notas bibliográficas. Para isso, deve-se utilizar as citações no texto: de acordo com a NBR 10.520/2002, as citações das referências no corpo do trabalho devem ser feitas com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e paginação optativa: (NUNES, 1995, p. 225). Para mais de um autor, separar com vírgula (NUNES, FERREIRA, 2001, p. 12).

Observações gerais:

- A revista Brasileira do Esporte Coletivo (rbec) declara que os conceitos e posicionamentos emitidos nos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Corpo Editorial desta revista.
- Os manuscritos devem ser enviados ao email: rbec@gmail.com

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/about/submissions#onlineSubmissions>